



## ATA 10 DE JANEIRO/2019 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

ATA da reunião ordinária do conselho municipal dos direitos da mulher, realizada no dia 10 de janeiro de 2019, na casa dos conselhos às 18:00h. Aos dez dias do mês de janeiro de 2019, às 18 horas, reuniu-se o conselho municipal dos direitos da mulher. Convocado pelo Diário Oficial nº 5597 do dia 08/01/2019, com a presença das senhoras conselheiras: Ângela Alcântara, Luciana Périco, Katia Prazeres, Anna Maria Rattes, Verônica Marcolino, Adriane Pires, Cléo de Marco, Maria da Penha, Cleuza Rodrigues e Gisele. Anna Maria deu início, pedindo que a reunião terminasse às 19:30. Anna Maria falou que como presente da primeira reunião do ano, o conselho estava sendo presenteado com a presença da Guarda Municipal de Duque de Caxias, através da Patrulha Maria da Penha, que montaram na cidade citada, representada pela guarda Nelzeli e o guarda Alcântara, que tiveram a gentileza de virem nos explicar como foi implantada a Patrulha Maria da Penha em Duque de Caxias e como funciona hoje em dia, pois, é de suma importância. Anna Maria agradeceu ao Calomeni, chefe da Guarda Municipal de Petrópolis e os guardas pela presença para receber a Guarda de Duque de Caxias e para saber qual a importância e como funciona a Patrulha Maria da Penha, que, tem atualmente na diminuição se possível e, junto com outras questões no combate à violência contra à mulher. Anna Maria, informou que a reunião estava sendo gravada pela secretária do Conselho, Luciana Périco, para facilitar a digitalização da ATA e informou que a ATA da reunião anterior, está automaticamente aprovada, visto que foi enviada por e-mail e WhatsApp para todas as conselheiras. Ângela Alcântara disse que tinha uma objeção, disse que foi citada na última reunião e disse que a reclamação pelas faltas e na iminência de perder a cadeira no Conselho da mulher, não procede, pois, todas as faltas foram comunicadas via WhatsApp no grupo do COMDIM e muitas vezes que chegou para reunião, não houve quórum e que as conselheiras da sociedade civil gastam dinheiro de passagem e acabam perdendo a viagem devido à falta de outras conselheiras. Ângela afirmou ainda, que não cobram a presença das conselheiras do governo com o mesmo peso que cobram da sociedade civil, que em muitas reuniões, a sociedade civil estava presente e o governo não, ou muito poucas. Ângela fez questão de mostrar as mensagens que enviou, comunicando o motivo da sua falta, disse que, também ligou para Presidente do Conselho Anna Maria Rattes e falou ainda, que não teve como participar da reunião do mês de dezembro, pois, estava viajando e também comunicou, disse, que quem fez a colocação para que ela perdesse a cadeira, foi uma pessoa muito maldosa, disse que a sociedade civil estava presente e foi comunicada também, pediu que constasse em ata a sua fala desta reunião. Anna Maria deu prosseguimento a reunião falando sobre a posse de uma associação de moradores, para suprir a cadeira da associação do Contorno, que, foi comunicada e não se manifestou após a notificação, como as associações de moradores são 4 e todas as cadeiras que estavam ocupadas, restou então uma cadeira para que uma outra associação possa assumir, disse que, vão fazer um edital de chamamento para outra associação ou outras associações que se habilitem a participar do Conselho Municipal dos Direitos da mulher. Anna Maria falou ainda, que, o dia 8 de Março cairá no carnaval e que temos uma pauta muito extensa para os eventos



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

do mês da mulher, e que gostaria de fazer no mês de março, juntamente com o conselho, um mês bastante trabalhado, com bastante eventos e sugeriu que ao término da reunião, marcássemos uma reunião extraordinária para tratar somente sobre as comemorações do mês de março, e disse que se deixarmos para fazer na reunião de fevereiro, ficará muito em cima e o tempo será curto para que possamos fazer as comemorações. Anna sugeriu que a planária se manifestasse e todas foram a favor de fazer uma reunião extraordinária ainda no mês de janeiro. Anna Maria, convidou os guardas de Duque de Caxias para que fizessem a apresentação de como funciona a Patrulha Maria da Penha, falou que tem fé que ainda este ano, Petrópolis contará com a Patrulha Maria da Penha, mais uma arma do poder público em favor da mulher petropolitana. Neuzeli, que é guarda municipal em Duque de Caxias, fez uma explanação sobre o que é a Patrulha Maria da Penha, apresentou por slide e disse que já havia entregue o material de como foi fundada a Patrulha na cidade de Duque de Caxias. Neuzeli também falou da importância que é a Patrulha Maria da Penha na defesa da mulher, principalmente quando esta é ameaçada de morte e que geralmente depois que ela faz a denúncia, não tem ninguém acompanhando, disse ainda, que tem sonho de ver todas as cidades do Brasil com esta Patrulha, que, em Duque de Caxias está sendo uma arma poderosa em proteção à vida da mulher. Neuzeli disse que este projeto, foi copiado de Curitiba e que em Campo Grande também já está funcionando, falou que em algumas cidades, funciona com o botão do pânico, porém com o projeto de Curitiba, era mais adequado para a realidade de Duque de Caxias, falou da importância das cidades vizinhas a Duque de Caxias terem a Patrulha Maria da Penha. Disse que, na cidade de Vitória no Espírito Santo, também tem a Patrulha Maria da Penha, porém, o sistema deles é um pouco diferente, mas, também está funcionando. Falou ainda sobre a medida protetiva, que, geralmente a mulher é agredida novamente e o intuito deste projeto é para que a mulher não venha sofrer agressão novamente e até mesmo morrer, disse que, a polícia militar, tem o 190 e que geralmente eles vão quando são chamados, porém, não conhecem a mulher, não sabem quantas pessoas moram na casa e não sabem o histórico daquela família. Lembrou que, todos os dias, morrem de 7 A 9 mulheres no Brasil devido à violência doméstica, infelizmente, o Brasil é o quinto país em violência doméstica, e se continuar da forma que está, ficaremos numa situação pior ainda, então, temos que usar todas as formas de combate com atitudes, disse que a polícia militar age quando acontece a violência, mas, não tem a prática para evitar que a mulher sofra violência. Falou que, quando a mulher recebe a medida protetiva, o oficial de justiça entrega o papel e vai embora e ninguém monitora para que essa mulher não seja agredida novamente, não tem ninguém que faça esse trabalho de prevenção, que verifique se a medida protetiva está sendo respeitada, que infelizmente, a gente sabe que tem histórico de mulheres que morreram com a medida protetiva no bolso e que um pedaço de papel, por si só, não salva ninguém, não impede que o homem não chegue perto da mulher, que a polícia militar não faz esse trabalho, que a polícia civil não faz esse trabalho, as guardas municipais não fazem esse trabalho, para que realmente, a mulher se sinta segura.



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

Sabemos que a polícia militar age geralmente na hora em que a chamada, e que realmente, esse seria um trabalho para a Guarda Municipal, em conjunto com a vara de família. Geralmente, a polícia militar só é chamada quando já aconteceu a tragédia, temos que fazer algo para que a tragédia não aconteça, e que este trabalho da Patrulha Maria da Penha, deve acontecer desde a entrega da medida protetiva. A Patrulha Maria da Penha, acompanha a mulher, eles vão nas casas, vão saber quantas pessoas tem na casa, vão saber se a mulher trabalha, aonde ela trabalha, se tem mais pessoas da família, então, essa é a diferença da Patrulha Maria da Penha, falou que Caxias, já está há dois anos com esse trabalho e que não perderam nenhuma mulher durante esse tempo, pelo menos, as mulheres que estão sendo acompanhadas no projeto, não sabe se aconteceu com outras mulheres, que não são acompanhadas, pois, às vezes, a guarda não pode chegar até a casa da mulher, além da falta de efetivo, tem o tráfico, depende muito do lugar, mas, ela que crê que Petrópolis, não tenha este empecilho, pois, lugares que têm áreas de risco, além da mulher sofrer a violência pelo marido, ela pode vir a sofrer violência pelo tráfico devido estar chegando a guarda no local, mas, de qualquer forma, elas não ficam fora do projeto, a Patrulha dá um jeito de trazer essa mulher para um lugar que ela possa ficar mais protegida, atende no trabalho, atende em escola, atende até mesmo na rua, mas, não deixam de atender. Logicamente, a mulher pode se negar em receber ajuda da patrulha, é um direito dela, a partir do momento que recebe a medida protetiva, a mulher tem o direito de escolher se ela quer ter o acompanhamento da Patrulha Maria da Penha, pois, não podemos obrigar ninguém a receber ajuda. Disse que estão com projetos para além da Patrulha Maria da Penha, nas escolas, pois, a violência começa de pequeno, às vezes, a criança assiste à violência e acha normal, pois, é o que ela vive. Falou que esse é um trabalho muito importante, mostrou um slide de uma música do Zeca Pagodinho que incentiva a violência, disse a gente sabe que é ruim e que pintar uma faixa amarela bordada com o nome dela, é sinônimo de morte, então, que isso realmente é preocupante, porque através da música, está sendo passada incitação à violência, que, às vezes a gente escuta uma música e não sente o quão é nociva, no caso da música citada, é praticamente uma jura de morte. Neuseli fez uma apresentação de slide sobre uma palestra que ela foi em Curitiba. Quando ela foi em Curitiba, não tinha noção do que era violência, pois teve um pai que nunca bateu na mãe, nela ou em seu irmão e que, já trabalhava há 20 anos na ronda escolar em Duque de Caxias. Disse ainda que chorou muito ao ouvir a história de uma mulher, e quando olhou redor, todos estavam chorando com a história. Disse que, tal mulher ficou 20 anos sem ver a filha e só decidiu se aproximar novamente da filha, quando a Patrulha Maria da Penha de Curitiba, começou a acompanhá-la. Ressaltou a importância e a grandeza do trabalho da Patrulha e tudo que essa mulher fez, para proteger a filha com medo do marido matá-la. Disse também que, a mulher está escrevendo um livro, e fazia questão de colocar uma página inteira sobre a Patrulha Maria da Penha de Curitiba, e que, até hoje, a mulher tem a medida protetiva e tem a Patrulha Maria da Penha ao seu lado e que este caso, fez com que ela atentasse, que realmente a violência existe. Disse ainda, que em muitas delegacias, as mulheres



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

não são bem recebidas e bem compreendidas quando vão prestar queixa. Muitas vezes, quando o carro da Patrulha Maria da Penha passa na rua, muitas mulheres fazem questão de pará-los e que eles pegam essas mulheres, levam para delegacia, levam no Posto de Saúde para fazer o procedimento, pois, tem conhecimento de como é difícil tomar a decisão de fazer a denúncia, pois, às vezes, a mulher passa isso por anos a fio e quando ela tem a decisão de denunciar, ela tem uma péssima recepção. Disse que, depois desta ida a Curitiba, é que decidiram realmente criar a Patrulha Maria da Penha, devido à grande importância que tem, disse, que, não foi fácil convencer o prefeito e o juiz que poderiam e deveriam fazer esse trabalho. Disse ainda, que, a guarda de Curitiba, usa os dois tipos de arma, letal e a não letal, com isso, não foi fácil convencimento do prefeito e do juiz, mas, conseguiram convencer exatamente com os argumentos já citados acima, de que a polícia militar, não faz esse tipo de trabalho e que não adianta esperar a mulher ser agredida para poder pedir socorro a polícia militar, é muito mais importante lutar para que a mulher não seja agredida ou morta, do que esperar acontecer para poder chamar a polícia militar, assim, a guarda municipal de Duque de Caxias fez a parceria com toda a rede de atendimento à mulher da citada a cidade. A secretaria de segurança, fez um termo de cooperação com o juizado, e que o mais difícil, foi convencer o juiz, mas, devido os argumentos, o juiz se convenceu da importância do projeto, assim, abraçou a causa e hoje é um grande parceiro da Patrulha Maria da Penha. Disse que, passou o termo de cooperação feito em Duque de Caxias para que Petrópolis possa se orientar através do modelo. Falou também da importância que seja criado como um projeto de lei ou um decreto, para que não venha outro gestor ou outros gestores e simplesmente acabem com o trabalho tão importante devido à política ou politicagem, pois, é muito importante que o trabalho tenha continuidade, assim a importância de também convencer o prefeito e os vereadores. Falou sobre o objetivo da Patrulha, que é proporcionar acompanhamento às mulheres em situação de violência, que tenham recebido medida protetiva pelo juizado e através de visitas periódicas, proporcionar acompanhamento, proteção, orientação e principalmente fiscalizar as medidas protetivas, que, desta forma, previne a reincidência de violência. Disse que, os agressores, são grandes covardes, pois agredem a mulher e agredem novamente, porque não tem ninguém verificando, à partir do momento em que a Patrulha Maria da Penha entra na jogada e eles ficam sabendo, tomam outra postura, acabam sumindo e muitas vezes eles só batem pois sabem que a mulher está sozinha. Disse que o fato de eles não usarem armas letais é importante, pois, lidam com famílias, crianças e idosos. Ela, como mulher, pensaria 10 vezes antes de pegar uma arma de fogo para atirar em alguém, primeiro, que poderia matar a pessoa e outra, que às vezes a arma de fogo, dependendo do local que atira e a bala se aloja, a pessoa não para imediatamente, tem que sangrar primeiro para pessoa cair e às vezes, precisa dar mais de um tiro para pessoa parar, então, a arma menos letal é excelente, pois, para a pessoa imediatamente, disse que, a arma de choque, é menos letal, pois, depende da forma que a pessoa vai cair, disse que com a arma letal, ela tem que pensar 10 vezes mas com a arma menos letal, ela não vai deixar de parar a pessoa



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

do agressor imediatamente. Disse que, a arma que a Patrulha Maria da Penha de Duque de Caxias usa, a menos letal, atende a finalidade que eles precisam, que às vezes, a pessoa está nervosa, mas, que a priori está desorientada, porém, é preciso parar imediatamente. Foram com esses argumentos, que conseguiram convencer o prefeito e o juiz de que a guarda precisava fazer esse trabalho, mostrou um slide de como funciona a arma menos letal, mostrou por slide um fluxograma de todas as medidas protetivas que o Juizado passa para Patrulha, disse também, que, o ministério público, a Defensoria Pública e a DEAM, já estão mandando mulheres para a proteção da Patrulha. Disse que, o juiz manda para a coordenação, faz primeiro uma triagem. Nem toda mulher quer, e isso, por diversos motivos, às vezes pela posição social, às vezes por causa do tráfico, vergonha e como já dito, a pessoa tem ou não o direito de querer a visita da Patrulha, assim, é feita a triagem que é mandada pela coordenação e encaminhada para as equipes. As equipes da Patrulha Maria da Penha de Duque de Caxias, tem nomes de pedras preciosas, falou que é importante colocar nome nas equipes, pois, a mulher vai identificar a Patrulha, pelo nome, disse que, a equipe de Duque de Caxias, tem uma mulher e um homem, mas, que é interessante ter duas mulheres e um homem e que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, disse que, pegam as medidas protetivas que o juiz manda, fazem as visitas, fazem uma análise de campo, fazem um projeto de segurança junto a mulher, que, às vezes, a mulher prefere receber a visita no trabalho, na escola e precisa as vezes de um auxílio quando sai de casa para pegar um ônibus, então, é feito o projeto de segurança junto à mulher, fazem a visita na casa da mulher, ficam sabendo quantas pessoas tem, se tem crianças, idosos, quais os pontos mais vulneráveis e acabam conhecendo outros parentes, vizinhos, e à partir da primeira visita, é feito um histórico imediato, por isso, é importante o nome da equipe. Diferente disso, todas as vezes que a mulher precisasse ligar ela, teria que contar novamente toda a história para outras equipes, e assim, a mulher fica sendo vítima todos os dias e sofrendo tendo que relatar a mesma história. Foi questionada quantos carros eles têm para fazer a Patrulha, disse que no momento, estão somente com um carro, mas, que o prefeito está buscando parcerias para conseguir mais um carro para Patrulha e que está atendendo normalmente. Disse também, que, é importante ter a foto do agressor e que a partir do histórico imediato, qualquer Patrulheiro que estiver no plantão já sabe o que fazer sem que a mulher tenha novamente que relatar todo sofrimento, disse que, durante as visitas, tem também as negativas, é quando não conseguem encontrar a mulher. Foi questionada de quantos históricos estão atendendo, e disse que, já tem mais de 100, porém, vários já foram dado baixa, disse que, muitas vezes, não encontram o endereço, tem o descumprimento da medida protetiva, tem casos que a mulher acaba voltando para o marido e muitas vezes, quando vão fazer a primeira visita, a mulher já está novamente com o homem, disse que a Patrulha conversa com a mulher, explica, mas, se ainda assim ela quiser continuar com o marido, eles dão um encaminhamento, para que a mulher possa dar baixa nos na medida protetiva no Juizado, disse que, a Patrulha faz um relatório de tudo que foi feito no mês e manda para o juiz e para o Ministério Público e que este relatório, serve para que





## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

o juiz possa tomar as devidas medidas, decisões e muitas vezes, a decisão é de mandar prender o agressor, se continua ou não com a medida protetiva, que isso é através do relatório da Patrulha e é muito gratificante saber que o juiz tomou uma decisão em cima do relatório da Patrulha Maria da Penha e o próprio juiz disse que, é muito mais fácil ele tomar a decisão em cima do relatório de um agente público que verificou tudo de perto, disse que, em casos mais graves, eles têm 72 horas para informar ao juiz, se foi feita uma prisão também tem 72 horas para informar o juiz, se o homem foi preso por não respeitar a medida protetiva, disse que, em muitas audiências o juiz pede a Patrulha para que mande o relatório para o julgamento e que isso para mulher é muito importante, saber que tem uma verdadeira proteção do poder público e fazem questão de que alguém da Patrulha esteja presente com elas durante audiência. A Patrulha cria um vínculo diferente com a mulher, disse que, não é trabalho da Polícia Militar seja ruim, mas, é um trabalho diferente do da Patrulha pois, a Patrulha trabalha na prevenção e que este trabalho cai como uma luva para a Guarda Municipal, disse que, está preparado para a guerra é um dos meios mais eficazes para propagar a paz e que esta frase se encaixa muito bem no trabalho da Patrulha Maria da Penha. Disse também, que, já entregou o projeto da Patrulha Maria da Penha para a Guarda Municipal de Petrópolis, nas mãos da Guarda Vital e colocou a Patrulha Maria da Penha de Duque de Caxias à disposição da Guarda Municipal de Petrópolis para a implantação na cidade, disse que ficará muito feliz se a guarda municipal de Petrópolis conseguir implantar projeto. Neuseli, passou um slide de como funciona a arma menos letal e logo em seguida, passou a palavra ao guarda Alcântara, Guarda Municipal de Duque de Caxias, que também faz parte da Patrulha Maria da Penha, Alcântara disse que abriria um parêntese, e disse que, faz parte do apoio à Patrulha, disse que, faz parte da tática especial, que dão o pronto apoio às necessidades que possam advir, algum problema mais grave, estão ali para apoiar, além da viatura, Maria da Penha, o grupo tático especial, presta apoio direto em caso de necessidade. Deu o exemplo e que o grupo atendeu feminicida no centro de Caxias e que falou que foram agredidos, ele o parceiro, pelo enteado do agressor e efetuou a prisão do mesmo e que fizeram o encaminhamento para Polícia Militar e que trabalham sempre em apoio. Disse que caso Petrópolis forme a Patrulha Maria da Penha que é importante ter este grupo de apoio. Agradeceu a participação e encerrou sua fala. Neuseli falou que a guarda é muito unida e isso facilita muito o trabalho diz que tem a Patrulha Maria da Penha o grupamento especial inspetoria e que são todos envolvidos, mesmo os que não trabalham diretamente na Patrulha. E que a polícia militar está pronta para ajudar, que, Duque de Caxias tem DEAM e que trabalham juntamente também com a Patrulha Maria da Penha, quando tem necessidade de ter ajuda de todos. Perguntou se Petrópolis tem grupamento tático, Calomeni, que é chefe da Guarda Municipal de Petrópolis, disse que não tem. Anna Maria disse que, Petrópolis também não tem DEAM, só temos NUAM. Ângela Alcântara questionou se a guarda municipal tem poder de prender, ele disse que, eles têm um termo de cooperação com o juizado, trabalham junto com a DEAM, e que, já conduziram vários abusos para DEAM. No caso a guarda municipal, tem a lei



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

13022, que dá a guarda municipal o poder de polícia, essa lei é de 2014. Falou novamente sobre a arma não letal, que não é aquela que tem que encostar é a que sai dois dardos, que somente de encostar na roupa, paralisa pessoa, e para quem lida com família, esta é a melhor arma para se proteger e proteger a vítima, agradeceu a atenção de todos e novamente colocou a guarda municipal de Duque de Caxias, a disposição da Guarda Municipal de Petrópolis para que seja implantada a Patrulha Maria da Penha. Neuseli, disse que quer ser convidada para a inauguração da Patrulha Maria da Penha em Petrópolis, e que virá com muito orgulho. Anna Maria agradeceu a presença de Neuseli e Alcântara, pela disponibilidade de vir até Petrópolis apresentar o projeto e abriu para as perguntas da plenária, principalmente para as pessoas da Guarda Municipal de Petrópolis que estavam presente na reunião. Anna Maria, pediu ao Comandante Calomeni para que se manifestasse a respeito da possibilidade da implantação da Patrulha Maria da Penha em Petrópolis, Anna Maria disse que, nada é fácil, porém, o não a gente já conhece, agora, resta saber se o sim será mais uma arma de proteção à mulher em Petrópolis, que, a Patrulha é mais um mecanismo do Combate à violência contra mulher, e que Petrópolis, tem que ter a responsabilidade e o compromisso de pelo menos, tentar criar a Patrulha na cidade, assim como Conselho está brigando pela sala lilás e pela sala violeta, pois, quanto mais instrumentos de luta a gente tiver, mais eficiente seremos, disse que a Cléo, estava lembrando que Petrópolis já faz um belo trabalho nas escolas, então, o que o CRAM faz, a guarda municipal já não precisa fazer, mas, o que se pode acoplar ao serviço da Guarda para melhorar cada vez mais, será de um grande valor, disse que, muitas vezes, o CRAM tem dificuldade de transportar as mulheres para delegacia, tem dificuldade de descobrir um agressor que não cumpre medida protetiva, e que isso tudo, seria uma importante função da Guarda Municipal de Petrópolis. Junto com CRAM para que, cada vez mais possamos ter uma luta à altura em defesa da mulher. Anna Maria disse que, pode estar havendo uma insegurança masculina frente a nova mulher, que muitos homens, não aceitam que a mulher tenha uma ascensão e que a mulher tem o direito de hoje não querer e não aceitar mais ser violentada, antigamente, as mulheres eram violentadas e achavam que era normal e eram obrigadas a aturar isso, e hoje, a mulher não é mais e os homens, estão tendo uma reação, cada vez mais violenta e que, temos a obrigação de lutar contra esse tipo de coisa. Cléo De Marco, falou sobre o atendimento que o CRAM faz, mais ou menos o trabalho da Patrulha Maria da Penha, só que, o CRAM, não tem como visitar as casas e que este trabalho, seria de grande importância para o CRAM, também disse, que, estava com a equipe do CRAM, que Olívia, assistente social, Dra. Ana Luiza, que advogada e Renata da administração, disse que, quando as mulheres procuram, elas fazem questão de leva-las à delegacia e ao IML, pois, é este o acolhimento que o CRAM faz, e isso faz com que as mulheres voltem. Neste momento, Renan Campos chefe de gabinete do prefeito Bernardo Rossi chegou na reunião. Anna Maria fez questão de registrar a presença de Renan Campos, disse que, isso já é uma forma eficaz de que ele está concordando com o conselho nessa necessidade da Patrulha Maria da Penha. Renan Campos pediu desculpas pelo atraso, disse que não podia deixar de participar da reunião do



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

Conselho Municipal dos Direitos da mulher e sabe da importância da Patrulha Maria da Penha, agradeceu a presença da guarda de Duque de Caxias nossa cidade, e disse que espera que consigamos implantar também a patrulha da Maria da Penha em Petrópolis, disse que todos os instrumentos que Petrópolis consiga utilizar para criar essa rede de proteção à mulher, serão usados. Deu exemplo do que viram essa semana da sala lilás, que todos os instrumentos que a serão utilizados consiga utilizar para ampliar a rede de proteção à mulher e cuidados de atenção básica. Renan pediu para repassar a ele, o que foi dito na reunião antes de ele chegar, disse que, fica chocado ao ver o aumento número de da violência contra mulher que os jornais estão mostrando e que todos os índices tem crescido, mas Petrópolis também tem mostrado muita eficiência com a estruturação do CRAM, e desde a criação do gabinete da Cidadania, a reformulação e ampliação do atendimento à mulher no CRAM e as políticas públicas de proteção à mulher, que conseguiram avançar com a sala lilás, após a visita que fizeram no Alcides Carneiro. Anna Maria passou a palavra para o comandante da Guarda Municipal de Petrópolis Calomeni, Anna Maria fez questão de frisar que, Calomeni está de férias e mesmo assim, fez questão de participar dessa importante reunião do Conselho Municipal dos Direitos da mulher. Pediu que Calomeni falasse a respeito do que ele acha, e do que ele sente a respeito da Patrulha Maria da Penha ser implantada em Petrópolis, questionou o que a gente precisa juntar para equipar a Patrulha Maria da Penha em nossa cidade, falou sobre o contingente e o mecanismo sobre o todos os aparatos necessários, pois, Calomeni assistiu à palestra e viu a forma que funciona a Patrulha Maria da Penha em Duque de Caxias, assim, Anna Maria, passou a palavra para Calomeni. Calomeni, falou sobre Prefeito assinar o decreto e os vereadores, para fazerem a lei, de forma que nenhum outro governo venha acabar com a Patrulha. Renan perguntou a Neuseli se tinha um modelo para mandar para Petrópolis e foi informado que já está nas mãos da Guarda Municipal de Petrópolis, independente disso, Neuseli colocou a guarda municipal e a Patrulha Maria da Penha de Duque de Caxias à disposição de Petrópolis para a implantação. Renan Campos pediu então para ouvir Calomeni, porque se depender de decreto e projeto de lei, ele tem certeza que a câmara aprova e o prefeito também. Renan pediu para que Calomeni dissesse o que será preciso para montar a Patrulha Maria da Penha em Petrópolis. Calomeni disse que, na verdade, a guarda municipal de Petrópolis já apresentou este projeto a governos passados, porém, em nada avançou, faltou vontade política e hoje, a guarda municipal, ainda tem interesse em implantar a Patrulha Maria da Penha, em desenvolver colocar em prática, que já conversou com a Anna Maria e com a Cléo e se mostraram bastante otimistas, mas, algumas coisas ainda precisam ser ajustadas, uma das coisas que ainda precisam é que a prefeitura através da atual gestão e que já sabe que estão sendo tomadas as providências e a retaguarda jurídica, é preciso colocar em prática a lei 13.022 para que o guarda civil possa atuar nessas áreas. Disse que, Petrópolis, há um ano vem sendo a cidade mais segura do estado, e que não enfrentará os mesmos problemas que Duque de Caxias enfrenta, e isto para nós, é um facilitador. Outra questão, é a estrutura da guarda com mais profissionais, pois, o efetivo está





## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA RENIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

completamente defasado, porém, a prefeitura já iniciou as tratativas para fazer o concurso público, precisamos também de mais viaturas, falou que a Anna Maria já se propôs em arrumar uma viatura da iniciativa privada e a guarda municipal de Petrópolis tem a característica de polícia Cidadã, que é chamada a polícia de proximidade, disse que, 90% do efetivo de Petrópolis, são moradores da cidade e conhecem a cidade toda, e isso também, é um facilitador para desenvolvimento do trabalho disse que, a guarda tem as portas abertas na prefeitura, no poder judiciário e com as polícias civil e militar e que as coisas aqui Petrópolis, funcionam de maneira bastante produtiva eficaz. Ressaltou que a guarda civil está com disposição. Disse que, já vem há um tempo conversando com Anna Maria e que o poder público já tomou as providências de fazer o concurso público, disse que não é fácil pois a lei 13022 é até uma necessidade para guarda civil, pois, a pessoa não pode se proteger se ela não tiver como se proteger, disse que, é necessário a arma menos letal, porém, a guarda também precisa da arma letal, o fato que Petrópolis, a cidade ainda tranquila, porém, acidentes acontecem, que já estreitaram laços com a guarda de Caxias. A guarda de Petrópolis, está realmente com vontade e determinada em trazer para Petrópolis a Patrulha Maria da Penha, disse que o CRAM, tem apresentado as estatísticas e não podemos, nem devemos permanecer de braços cruzados vendo a banda passar, disse que, a guarda municipal de Petrópolis, já iniciou as tratativas para que possam contribuir com a diminuição desses números alarmantes e com certeza, juntos poderemos fazer muito mais. Renan Campos agradeceu a Calomeni e garantiu a Anna Maria e ao Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, que, a Patrulha Maria da Penha, ainda este ano será instalada em Petrópolis, disse que o prefeito vem ajudando muito na causa da mulher e tem consciência de tudo que ainda precisa ser feito e tomar todas as medidas necessárias, falou também sobre a sala lilás e a sala violeta, Renan voltou a afirmar que Petrópolis terá a sala de lilás, a sala violeta e a Patrulha Maria da Penha, disse que quando fala, que garante é porque garante, disse que passará tudo para o Prefeito Bernardo Rossi, mas, que fez questão de estar presente nesta importante reunião e que tudo que foi feito para a mulher na cidade de Petrópolis, o prefeito exige que seja bem feito, falou também, sobre a rede cegonha, assuntos relacionados à saúde da mulher, falou que conversou com Denise Quintela, da Secretaria de Assistência Social juntamente com o CRAM. Luciana Périco, agradeceu a presença da Guarda Municipal de Duque de Caxias e a presença de Renan Campos, falou sobre a importância de ter alguém ligado diretamente ao gabinete do prefeito presente numa reunião do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, disse que, estava representando a sociedade civil e que com certeza cobraria a Patrulha Maria da Penha. Renan Campos disse à Luciana, que sua palavra sempre é cumprida, e que pode estar tranquila, que a Patrulha Maria da Penha vai ser instalada em Petrópolis. Cléo De Marco, falou sobre os atendimentos no CRAM, que aumentaram muito e isto é ruim, falou também, sobre o excelente trabalho que a equipe do CRAM vem fazendo em melhoria para o atendimento das mulheres. Anna Maria disse que, está muito gratificada com a presença do secretário Renan Campos, pois, a presença dele, ratifica o compromisso do governo municipal,



## ATA 10 DE JANEIRO/2018 - DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER – PETRÓPOLIS/RJ

e se ele está presente na reunião, este compromisso é para valer e ela queria partilhar isso com as conselheiras, porque também é uma fortificação da presença do Conselho enquanto indutor de uma política pública voltada para as mulheres e da proteção da Mulher em todos os sentidos, Anna Maria disse que, assim nós vamos conseguir tirar do papel o plano Municipal de políticas para as mulheres e fazer de Petrópolis uma cidade no feminino, como ela tem o ideal de fazer e pediu para que pudesse contar com todas as conselheiras, para que consigamos realizar isso neste momento e depois desse momento, para junto com o secretário, nós levarmos a frente todo o anseio dessa possibilidade. Cléo De Marco, falou que, desde o dia 10 já fizeram 25 atendimentos e fez questão de frisar que desde a sua chegada ao CRAM, não perderam nenhuma mulher e parabenizou a guarda civil de Duque de Caxias pelo trabalho. Cristina psicóloga do CTO agradeceu o convite de participar da reunião do conselho e disse que a muita reincidência de abuso sexual e físico e psicológico, disse que, está recebendo muitas mulheres e muitas mulheres jovens e está encaminhando para o CRAM, e que, muitas vezes, ela tenta convencer as mulheres para que irem ao CRAM, porém, e que muitas têm medo de serem agredidas novamente, de serem mortas mas a incidência está muito alta e a cada dia, ela recebe mais jovens, infelizmente com câncer e passando por uma situação dessas, agradeceu novamente e disse que o trabalho em proteção à mulher é fundamental. Anna Maria agradeceu a presença de Cristina e a adesão ao Conselho Municipal dos Direitos da mulher, agradeceu novamente a presença da Guarda civil de Duque de Caxias, ao Renan Campos e a os presentes na reunião.

A reunião terminou às 19:34